

O GÊNERO RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS DE RORAIMA

THE GENRE EXPERIENCE REPORT AS A TOOL FOR VALUING THE CULTURAL IDENTITY OF THE INDIGENOUS PEOPLES OF RORAIMA

Joseane da Silva Oliveira

Estudante do Curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e literaturas correspondentes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima /Campus Boa Vista /CBV(IFRR), Boa Vista, RR, Brasil. E-mail:

Profa. Marlucia Silva de Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima /Campus Boa Vista /CBV(IFRR), Boa Vista, RR, Brasil. E-mail:

Resumo

O gênero relato de experiência desempenha importante papel na preservação das vivências, das memórias e dos saberes ancestrais dos povos indígenas, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento coletivo. Nesse contexto, destaca-se a obra *Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas*, de Idelvânia Rodrigues de Oliveira (2022), que reúne narrativas do povo Monaikó, evidenciando aspectos históricos, culturais e simbólicos fundamentais para a compreensão de sua identidade. Este estudo teve como objetivo analisar o gênero relato de experiência como instrumento de valorização da identidade cultural dos povos indígenas de Roraima, tomando como referência essa obra. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações referentes ao relato de experiência, à identidade cultural indígena e à educação intercultural. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica possibilita a análise crítica de conhecimentos produzidos sobre determinado tema, permitindo a construção de interpretações fundamentadas. Os resultados evidenciaram que o relato de experiência constitui um recurso pedagógico capaz de preservar a memória coletiva, fortalecer a identidade cultural e promover práticas educativas interculturais. Conclui-se que sua utilização na escola favorece a implementação da Lei nº 11.645/2008 e da BNCC, aproximando escola e comunidade por meio do registro das memórias, da produção de materiais didáticos e do desenvolvimento de projetos interdisciplinares voltados à valorização dos saberes indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência. Identidade cultural indígena. Educação intercultural.

Abstract

The experience narrative genre plays a significant role in preserving the lived experiences, memories, and ancestral knowledge of Indigenous peoples, contributing to the strengthening of cultural identity and a sense of collective belonging. In this context, the work **Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas** [The Monaikó: Between Identities, Myths, and Metaphors] by Idelvânia Rodrigues de Oliveira (2022) stands out; it gathers narratives from the Monaikó people, highlighting historical, cultural, and symbolic aspects fundamental to

understanding their identity. This study aimed to analyze the experience narrative genre as a tool for valuing the cultural identity of Indigenous peoples in Roraima, using the aforementioned work as a reference. The research is characterized as a bibliographic study with a qualitative approach, grounded in books, scientific articles, official documents, and legislation regarding experience narratives, Indigenous cultural identity, and intercultural education. According to Gil (2019), bibliographic research enables a critical analysis of knowledge produced on a specific topic, allowing for the construction of well-founded interpretations. The results demonstrated that the experience narrative constitutes a pedagogical resource capable of preserving collective memory, strengthening cultural identity, and promoting intercultural educational practices. It is concluded that its use in schools fosters the implementation of Law No. 11.645/2008 and the BNCC (National Common Curricular Base), bridging the gap between school and community through the recording of memories, the production of educational materials, and the development of interdisciplinary projects aimed at valuing Indigenous knowledge.

KEYWORDS: Experience narrative. Indigenous cultural identity. Intercultural education.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade cultural dos povos indígenas brasileiros pode ser considerada como um patrimônio histórico, social e linguístico com alta relevância para a formação da identidade nacional, no Estado de Roraima, lugar em que é possível observar uma expressiva população indígena, entre distintos povos que preservam seus conhecimentos por meio da oralidade, bem das narrativas tradicionais e dos relatos de experiências transmitidos entre gerações.

O gênero relato de experiência exerce uma papel de significativa contribuição ao registrar as vivências, as memórias e os saberes ancestrais, auxiliando na preservação da identidade cultural e no fortalecimento do pertencimento coletivo, entre as produções que valorizam esse patrimônio apresenta-se a obra *Os Monaikó entre identidade, mitos e metáforas*, de Idelvânia Rodrigues de Oliveira (2022), que reúne narrativas do povo Monaikó destacando os aspectos históricos, simbólicos e culturais essenciais para a compreensão de sua identidade.

Entre os mais diferentes gêneros textuais, o relato de experiência ganha destaque por proporcionar a expressão das vivências individuais e coletivas, contribuindo para que os sujeitos historicamente invisibilizados sejam protagonistas de suas próprias histórias, favorece ainda para o compartilhamento de conhecimentos elaborados ao longo das gerações, preservando elementos da oralidade, da memória e das práticas socioculturais. Desse modo, o relato não se limita a dimensão narrativa e assim pode ser caracterizado como uma importante ferramenta de afirmação identitária e de resistência cultural diante dos processos históricos de exclusão e silenciamento.

Elegeu-se como objetivo geral analisar o gênero relato de experiência como instrumento de valorização da identidade cultural dos povos indígenas de Roraima, a partir da obra *Os Monaikó entre identidade, mitos e metáforas*. Quanto aos objetivos específicos, destacam-se: compreender as características do gênero relato de experiência presentes na obra; identificar os elementos culturais, históricos e simbólicos que contribuem para a construção da identidade do povo Monaikó; e discutir a relevância dessas narrativas para a valorização da cultura indígena e para o fortalecimento de práticas educativas voltadas à interculturalidade e ao reconhecimento da diversidade cultural.

A justificativa para a escolha do tema se fundamenta na necessidade de ampliação dos estudos sobre a literatura indígena produzida em Roraima, com foco na valorização das narrativas construídas pelos próprios povos originários. Diante de um contexto repleto de transformações sociais e ainda pela busca pelo fortalecimento das políticas de reconhecimento da diversidade cultural, da compreensão dos relatos indígenas, emerge uma rica oportunidade de promover o respeito às diferentes formas de produção do conhecimento. Sendo assim, este estudo busca contribuir para manutenção da memória, da oralidade e das tradições como elementos indispensáveis para a preservação da identidade dos povos indígenas.

Sob a perspectiva educacional, se concentra no incentivo das reflexões acerca da inserção da literatura indígena e das narrativas tradicionais nos processos de ensino e aprendizagem. A valorização desses relatos ajuda na construção de práticas pedagógicas interculturais, afirmando o reconhecimento das identidades étnicas e ampliando o diálogo entre diferentes saberes, em consonância com os princípios da educação para a diversidade e da valorização das culturas dos povos originários.

Este estudo é norteado pelo seguinte questionamento: De que maneira o gênero relato de experiência, presente na obra *Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas*, contribui para a valorização da identidade cultural dos povos indígenas de Roraima e para o fortalecimento da educação intercultural?

Os procedimentos metodológicos adotados referem-se a uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e objetivo exploratório-descritivo, elaborada através de pesquisa bibliográfica. A análise se concentra na leitura e interpretação da obra *Os Monaikó entre identidade, mitos e metáforas*, de Idelvânia Rodrigues de Oliveira, com a articulação de referenciais teóricos voltados para a identidade cultural, literatura indígena, oralidade e gênero relato de experiência. A interpretação dos dados buscou compreender como as narrativas presentes na obra contribuem para a valorização da identidade cultural do povo Monaikó e para o reconhecimento da riqueza sociocultural dos povos indígenas de Roraima.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O gênero relato de experiência e sua contribuição para a preservação das narrativas indígenas

O gênero relato de experiência se constitui como elemento principal da apresentação de acontecimentos vivenciados ou testemunhados por um indivíduo ou por um grupo, permite o compartilhamento de conhecimentos, sentimentos, percepções e aprendizagens construídas ao longo da experiência. Esse gênero possibilita a atribuição de significados às vivências, preservando memórias e fortalecendo identidades individuais e coletivas, inclusive no contexto dos povos indígenas, o relato de experiência adquire importância singular por registrar saberes ancestrais, histórias de vida e conhecimentos tradicionais que, durante séculos, foram transmitidos predominantemente pela oralidade.

Segundo Bakhtin (2016, p. 12), “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”, evidenciando que os gêneros discursivos são construídos conforme as necessidades comunicativas de cada comunidade. Dessa forma, o relato de experiência constitui um gênero que expressa práticas culturais e modos particulares de compreender a realidade.

Convém destacar que a oralidade representa um dos principais pilares da organização social e cultural dos povos indígenas, sendo responsável pela transmissão de histórias, mitos, rituais, conhecimentos sobre a natureza e valores comunitários entre as diferentes gerações.

Conforme destaca Walter Ong (1998, p. 18), “sem a escrita, as palavras enquanto tais não têm presença visual, mesmo quando os objetos que representam são visuais”, confirmando que as culturas de tradição oral desenvolvem estratégias próprias para preservar e transmitir seus conhecimentos.

Sendo assim, a escrita não substitui a oralidade, mas amplia suas possibilidades de registro, contribuindo para a documentação e a difusão das narrativas indígenas sem desconsiderar sua origem nas práticas orais e na memória coletiva.

No caso dos povos indígenas de Roraima, a passagem das narrativas orais para o registro escrito se torna um mecanismo de valorização cultural e até mesmo de resistência diante dos processos históricos de invisibilização dos conhecimentos tradicionais, com isso a obra *Os Monaikó entre identidade, mitos e metáforas*, de Idelvânia Rodrigues de Oliveira (2022), demonstra como as experiências narradas preservam elementos históricos, simbólicos e espirituais que constituem a identidade desse povo.

De acordo com Munduruku (2018, p. 29), “a memória é o livro mais antigo da humanidade”, corroborando com a ideia de que a tradição oral permanece como fundamento da existência e da continuidade dos povos originários, mesmo quando suas narrativas passam a integrar o universo da escrita. Assim, o relato de experiência fortalece a memória coletiva ao registrar conhecimentos que anteriormente circulavam apenas pela oralidade.

Nessa concepção, o relato de experiência vai além da função narrativa e passa consolidar-se como instrumento de valorização dos saberes e das vivências dos povos indígenas, no sentido que os próprios sujeitos contam e recontam suas histórias, esse gênero rompe com representações construídas exclusivamente por olhares externos e reafirma o protagonismo indígena na produção do conhecimento.

Além de preservar a memória coletiva, essas narrativas ajudam diretamente no reconhecimento da diversidade cultural brasileira, fortalecendo o sentimento de pertencimento das comunidades e ofertando significativos subsídios para práticas educativas interculturais, ressaltando que o registro das experiências indígenas constitui uma estratégia de resistência cultural, preservação identitária e promoção do diálogo entre diferentes formas de conhecimento.

2.2. Identidade cultural do povo Monaikó na obra *Os Monaikó entre identidade, mitos e metáforas*

A obra *Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas*, de Idelvânia Rodrigues de Oliveira (2022), apresenta a identidade cultural do povo Monaikó a partir das narrativas orais, da memória coletiva e das relações estabelecidas entre os próprios indígenas e os povos Makuxi.

Ao discutir a origem da denominação “Monaikó”, a autora demonstra que as diferentes interpretações existentes refletem processos históricos de construção identitária, marcados pela oralidade e pela transmissão intergeracional dos saberes.

Conforme Oliveira (2022), as explicações sobre a origem do nome estão diretamente relacionadas às experiências vividas pelo grupo e às formas pelas quais sua identidade foi preservada ao longo do tempo, evidenciando que a cultura indígena se fortalece por meio da memória e da tradição oral, conforme também destacam Baniwa (2006) e Hall (2006).

A autora apresenta uma importante referência direta ao explicar a relação entre os termos Monaikó e Monai, demonstrando a proximidade linguística com o povo Makuxi, segundo Oliveira (2022, p. 23):

Nesse sentido, diz-se que a língua Monaikó (termo expresso por Alzenir) é gêmea da língua Makuxi, por serem muito parecidas, próximas. No entanto, na língua Makuxi, gêmeos se fala *Monai*, que de fato corresponde às explicações de Alzenir. É provável que haja, em ambos os termos, apenas uma variação em relação à pronúncia expressa pelos falantes, já que o entendimento é inteligível entre todos (OLIVEIRA, 2022, p. 23).

Essa passagem evidencia que a identidade dos Monaikó também se manifesta por meio da língua, elemento fundamental para o reconhecimento étnico e para a preservação dos conhecimentos ancestrais, conforme Maher (1996), a língua indígena constitui um dos principais marcadores da identidade coletiva, pois nela estão presentes valores, modos de pensar e formas próprias de interpretar o mundo.

Da mesma forma, Luciano (Baniwa, 2006) ressalta que a identidade indígena não é estática, mas construída continuamente nas relações entre memória, território, ancestralidade e práticas culturais. Nesse contexto, a aproximação linguística entre Monaikó e Makuxi não representa perda de identidade, mas evidencia vínculos históricos e culturais entre povos pertencentes ao tronco Karib.

Um aspecto relevante apresentado por Oliveira (2022) refere-se às narrativas sobre a origem do nome Monaikó associadas ao consumo de minhocas, tradição preservada pela memória dos anciãos. A autora registra o relato de José Ribeiro e as histórias transmitidas por sua mãe, revelando que os mitos e as metáforas constituem elementos essenciais para compreender a identidade desse povo. Essas narrativas confirmam que a cultura indígena é sustentada pela oralidade como patrimônio coletivo, aspecto amplamente discutido por Munduruku (2012), ao afirmar que contar histórias significa manter viva a memória dos ancestrais e fortalecer o pertencimento cultural. Assim, a obra de Oliveira evidencia que a identidade Monaikó é resultado da interação entre língua, memória, mitologia e história, reafirmando a importância da valorização das narrativas indígenas como forma de preservação cultural e reconhecimento da diversidade dos povos originários brasileiros.

2.3 O relato de experiência como recurso para a valorização da cultura indígena e da educação intercultural

O relato de experiência constitui um importante gênero textual para o registro das vivências individuais e coletivas, permitindo que memórias, saberes e práticas culturais sejam preservados e compartilhados entre diferentes gerações, diferentemente de textos puramente informativos, esse gênero valoriza a subjetividade do narrador, os acontecimentos vividos e as interpretações construídas a partir da experiência.

No contexto dos povos indígenas, o relato de experiência assume um papel ainda mais significativo, pois possibilita que conhecimentos tradicionalmente transmitidos pela oralidade sejam documentados sem perder sua dimensão cultural, para Marcuschi (2008), os gêneros textuais são práticas sociais que surgem para atender às necessidades comunicativas das diferentes comunidades, sendo instrumentos fundamentais para a construção de identidades e da memória coletiva.

Na obra *Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas*, Oliveira (2022) evidencia o potencial do relato de experiência como estratégia de valorização da cultura indígena ao registrar as narrativas de anciãos e moradores sobre a origem do povo Monaikó, seus mitos e sua identidade, a autora demonstra que os relatos preservam conhecimentos ancestrais que dificilmente seriam compreendidos apenas por documentos escritos, pois carregam sentimentos, simbolismos e modos próprios de interpretar a realidade.

Ao registrar as narrativas de José Ribeiro e de Alzenir, Oliveira (2022) revela que a memória oral constitui um patrimônio cultural indispensável para a reconstrução da história indígena, fortalecendo o reconhecimento das identidades étnicas e o pertencimento às comunidades tradicionais.

Ao considerar a educação intercultural, o relato de experiência favorece o diálogo entre diferentes formas de produzir conhecimento, reconhecendo que os saberes indígenas possuem a mesma legitimidade dos conhecimentos científicos, Candau (2020) afirma que a interculturalidade crítica propõe superar relações de desigualdade entre culturas, promovendo o diálogo, o respeito às diferenças e a valorização dos grupos historicamente invisibilizados.

Nessa direção, Walsh (2009) defende que a educação intercultural deve romper com práticas assimilacionistas e construir espaços educativos em que as narrativas, memórias e experiências dos povos originários sejam reconhecidas como fontes legítimas de conhecimento, assim, o relato de experiência torna-se um recurso pedagógico capaz de aproximar estudantes das múltiplas formas de compreender o mundo.

Além de fortalecer a identidade cultural, o trabalho com relatos de experiência contribui para uma prática educativa comprometida com a diversidade, a inclusão e a justiça social, ao incorporar narrativas indígenas no ambiente escolar, amplia-se o reconhecimento da pluralidade cultural brasileira e promove-se uma aprendizagem baseada no respeito às diferenças.

Essa perspectiva encontra respaldo na Lei nº 11.645/2008, que determina o ensino da história e da cultura indígena na educação básica, reforçando a necessidade de utilizar materiais produzidos pelos próprios povos indígenas ou fundamentados em suas narrativas. Nesse sentido, a obra de Oliveira (2022) constitui uma importante referência para a educação

intercultural, pois demonstra que os relatos de experiência preservam memórias, fortalecem identidades e contribuem para a valorização dos saberes tradicionais no contexto escolar.

A seguir, o Quadro 1 sintetiza como o relato de experiência pode ser utilizado como recurso para a valorização da cultura indígena e para o fortalecimento da educação intercultural.

Quadro 1 - Síntese de como o relato de experiência pode ser utilizado como recurso para a valorização da cultura indígena e para o fortalecimento da educação intercultural

Situações	Ações pedagógicas por meio do relato de experiência	Contribuições para a valorização da cultura indígena e da educação intercultural	Fundamentação teórica
Registro das narrativas dos anciãos indígenas	Realizar entrevistas e produzir relatos escritos ou audiovisuais das histórias de vida e das memórias da comunidade.	Preserva a memória coletiva, fortalece a identidade cultural e valoriza os conhecimentos tradicionais.	Oliveira (2022); Baniwa (2006).
Estudo da história do povo Monaikó	Utilizar relatos presentes na obra <i>Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas</i> para análise em sala de aula.	Promove o reconhecimento da história local e amplia o sentimento de pertencimento dos estudantes indígenas.	Oliveira (2022).
Ensino da cultura indígena na escola	Produzir relatos de experiências sobre festas, rituais, alimentação, língua e práticas culturais da comunidade.	Cumprir a Lei nº 11.645/2008 e aproximar os estudantes da diversidade cultural brasileira.	Brasil (2008); Candau (2020).
Desenvolvimento da oralidade e da escrita	Incentivar os estudantes a transformar narrativas orais em relatos escritos, preservando suas características culturais.	Valoriza a oralidade como patrimônio cultural e fortalece as práticas de letramento intercultural.	Marcuschi (2008); Koch e Elias (2018).
Diálogo entre diferentes culturas	Promover rodas de conversa entre indígenas e não indígenas para compartilhamento de experiências.	Favorece o respeito às diferenças culturais, o diálogo e a aprendizagem intercultural.	Candau (2020); Walsh (2009).
Formação da identidade cultural	Incentivar os alunos a relatarem experiências vividas em sua comunidade e com seus familiares.	Desenvolve o reconhecimento das raízes culturais e fortalece a autoestima e o pertencimento étnico.	Hall (2006); Oliveira (2022).
Formação docente intercultural	Utilizar relatos de experiência como material de estudo em cursos de formação de professores.	Sensibiliza os docentes para práticas pedagógicas inclusivas e interculturais, valorizando os saberes indígenas.	Candau (2020); Walsh (2009).
Produção de materiais didáticos	Elaborar livros, cartilhas ou coletâneas de relatos produzidos pelos próprios estudantes e pela comunidade.	Garante protagonismo indígena na produção do conhecimento e preserva o patrimônio cultural local.	Oliveira (2022); Baniwa (2006).
Projetos interdisciplinares	Integrar História, Língua Portuguesa, Artes e Geografia na produção e análise de relatos de experiência.	Desenvolve aprendizagens contextualizadas, promove a interculturalidade e fortalece o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.	BNCC (2018); Candau (2020); Marcuschi (2008).

Fonte: Adaptado de Oliveira (2022), Candau (2020), Walsh (2009), Marcuschi (2008) e a Lei nº 11.645/2008.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, por fundamentar-se na análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações que abordam o gênero relato de experiência, a identidade cultural indígena e a educação intercultural.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, permitindo ao pesquisador compreender, interpretar e analisar criticamente determinado fenômeno à luz da produção científica existente. O estudo toma como referência central a obra *Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas* (OLIVEIRA, 2022), articulando-a com autores que discutem identidade cultural, gêneros discursivos, oralidade e interculturalidade, buscando compreender o relato de experiência como instrumento de valorização dos povos indígenas de Roraima.

Quanto à abordagem, a pesquisa é de natureza qualitativa, por privilegiar a interpretação dos significados presentes nas narrativas e nos discursos analisados, para Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender os fenômenos sociais em sua complexidade, valorizando os contextos culturais, históricos e simbólicos que permeiam a realidade investigada.

Dessa forma, não se busca quantificar informações, mas interpretar como o relato de experiência contribui para a preservação da memória coletiva, da identidade cultural e dos saberes tradicionais dos povos indígenas, a análise também considera a dimensão histórica e social da construção das identidades, conforme discutem Hall (2006) e Baniwa (2006).

A fundamentação teórica está ancorada, principalmente, na obra de Oliveira (2022), que reúne relatos de experiência, memórias e narrativas do povo Monaikó, evidenciando a oralidade como elemento estruturante da identidade cultural, essa discussão é articulada às contribuições de Bakhtin (2016) e Marcuschi (2008), que compreendem os gêneros discursivos como práticas sociais vinculadas aos diferentes contextos de comunicação, e de Ong (1998), que destaca a oralidade como fundamento da produção e da transmissão dos conhecimentos nas sociedades tradicionais.

Também dialoga com Koch e Elias (2018), ao considerar que os gêneros textuais constituem instrumentos de interação social, possibilitando que experiências individuais e coletivas sejam registradas, compartilhadas e ressignificadas em diferentes espaços educativos.

Esta pesquisa fundamenta-se ainda nos pressupostos da educação intercultural e da valorização dos conhecimentos indígenas, dialogando com Candau (2020), Walsh (2009), Maher (1996) e Munduruku (2012), que defendem uma educação comprometida com o reconhecimento da diversidade cultural e com a produção de relações mais equitativas entre

diferentes grupos sociais, encontrando respaldo na Lei nº 11.645/2008 e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que reconhecem a importância da história, da cultura e das narrativas indígenas no currículo escolar.

Assim, buscou-se demonstrar que o gênero relato de experiência constitui um recurso pedagógico relevante para fortalecer a identidade cultural dos povos indígenas de Roraima, promover a preservação de seus saberes tradicionais e contribuir para práticas educativas interculturais pautadas no respeito à diversidade e no protagonismo indígena.

A seguir, apresenta-se uma proposta de Desenho Metodológico da Pesquisa, organizada em forma de tabela, contemplando a problemática, os objetivos e as etapas metodológicas.

Quadro 2 - Desenho Metodológico da Pesquisa

Elemento metodológico	Descrição
Tema	O gênero relato de experiência como instrumento de valorização da identidade cultural dos povos indígenas de Roraima.
Objeto de estudo	A obra <i>Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas</i> (OLIVEIRA, 2022), com enfoque nos relatos de experiência e sua contribuição para a valorização da identidade cultural indígena.
Problema de pesquisa	De que maneira o gênero relato de experiência, presente na obra <i>Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas</i> , contribui para a valorização da identidade cultural dos povos indígenas de Roraima e para o fortalecimento da educação intercultural?
Objetivo geral	Analisar o gênero relato de experiência como instrumento de valorização da identidade cultural dos povos indígenas de Roraima, a partir da obra <i>Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas</i> .
Objetivo específico 1	Compreender as características do gênero relato de experiência presentes na obra.
Objetivo específico 2	Identificar os elementos culturais, históricos e simbólicos que contribuem para a construção da identidade do povo Monaikó.
Objetivo específico 3	Discutir a relevância dessas narrativas para a valorização da cultura indígena e para o fortalecimento de práticas educativas voltadas à interculturalidade e ao reconhecimento da diversidade cultural.
Natureza da pesquisa	Pesquisa básica, de caráter descritivo e interpretativo, voltada para a compreensão de fenômenos culturais e educacionais.
Abordagem	Qualitativa, por buscar interpretar os significados presentes nos relatos de experiência e nas narrativas culturais (GIL, 2019; LAKATOS; MARCONI, 2021).
Procedimento técnico	Pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislação sobre identidade cultural, gêneros discursivos, oralidade, interculturalidade e educação indígena.
Corpus da pesquisa	Obra <i>Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas</i> (OLIVEIRA, 2022), complementada pelas obras de Bakhtin (2016), Marcuschi (2008), Candau (2020), Walsh (2009), Hall (2006), Baniwa (2006), Maher (1996), Munduruku (2012), Ong (1998), Koch e Elias (2018), além da Lei nº 11.645/2008 e da BNCC (2018).
Técnica de análise	Análise bibliográfica de natureza interpretativa, baseada na leitura crítica, categorização temática e articulação entre os referenciais teóricos e o corpus da pesquisa.

Fonte: Elaboração Própria, 2026.

4 PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA INDÍGENA: O RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

A proposta de formação docente fundamenta-se na perspectiva da educação intercultural crítica, compreendendo que o professor da escola indígena desempenha um papel essencial na valorização dos saberes tradicionais, da memória coletiva e da identidade cultural de sua comunidade.

Como já mencionado o gênero relato de experiência constitui um importante recurso pedagógico por possibilitar o registro e a socialização das vivências dos anciãos, lideranças, estudantes e demais membros da comunidade.

Conforme Oliveira (2022), as narrativas do povo Monaikó preservam conhecimentos ancestrais e fortalecem o sentimento de pertencimento cultural, essa perspectiva dialoga com Candau (2020), ao defender uma educação pautada no reconhecimento da diversidade e no diálogo entre diferentes formas de produção do conhecimento.

A formação deverá iniciar com oficinas voltadas ao estudo do gênero relato de experiência, contemplando suas características discursivas, sua relação com a oralidade e sua função social na preservação da memória indígena.

Nessa etapa, os professores realizarão leituras e discussões da obra *Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas* (OLIVEIRA, 2022), articulando suas reflexões aos estudos de Bakhtin (2016), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2018) e Ong (1998), que compreendem os gêneros textuais como práticas sociais construídas historicamente. Além da fundamentação teórica, serão promovidas atividades de produção e análise de relatos, considerando as especificidades linguísticas e culturais da comunidade indígena.

Em um segundo momento, a formação priorizará atividades de aproximação entre escola e comunidade, incentivando os docentes a organizarem entrevistas, rodas de conversa e encontros com anciãos, artesãos, lideranças tradicionais e demais detentores dos conhecimentos locais.

Os relatos produzidos nessas atividades servirão de base para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares envolvendo História, Língua Portuguesa, Artes, Geografia e Língua Indígena. Essa proposta fortalece a implementação da Lei nº 11.645/2008 e da BNCC (2018), ao promover o ensino da história e da cultura indígena por meio das narrativas produzidas pelos próprios sujeitos da comunidade, valorizando o protagonismo indígena e os processos de aprendizagem contextualizados.

Outra ação importante consiste na produção colaborativa de materiais didáticos elaborados pelos professores e estudantes, como livros de relatos, coletâneas de memórias, cartilhas ilustradas, registros audiovisuais e acervos digitais da comunidade, esses materiais poderão integrar o currículo escolar e constituir fontes permanentes de pesquisa para as futuras gerações, contribuindo para a preservação da língua, dos costumes, das histórias e das práticas culturais do povo indígena.

Conforme Baniwa (2006), a valorização dos conhecimentos produzidos pelos próprios povos indígenas fortalece sua autonomia cultural e amplia o reconhecimento de suas identidades. Do mesmo modo, Hall (2006) destaca que a identidade é construída continuamente por meio das experiências sociais e culturais compartilhadas pelos sujeitos.

Desse modo, a formação docente deverá assumir um caráter permanente, reflexivo e participativo, estimulando os professores a avaliarem continuamente suas práticas pedagógicas à luz dos princípios da interculturalidade. Nessa perspectiva, o relato de experiência deixa de ser apenas um gênero textual para tornar-se um instrumento de produção de conhecimento, fortalecimento da memória coletiva e valorização da identidade cultural indígena. Conforme Walsh (2009), uma educação intercultural crítica pressupõe o diálogo horizontal entre diferentes saberes e o reconhecimento das epistemologias dos povos originários. Assim, espera-se que essa proposta contribua para consolidar práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural, a preservação das tradições indígenas e a formação de estudantes conscientes de sua história, identidade e pertencimento comunitário.

A proposta de formação docente poderá ser desenvolvida ao longo de um semestre letivo, contemplando momentos de estudo, vivências na comunidade, produção de materiais didáticos e socialização dos resultados.

O planejamento apresentado na tabela 3 organiza as principais ações, o período de realização e os recursos necessários para a implementação da proposta, favorecendo uma formação continuada pautada na valorização da identidade cultural indígena e nos princípios da educação intercultural.

Quadro 3 - Plano de ações para a formação docente em educação intercultural por meio do gênero relato de experiência

Ações	Período de realização	Recursos necessários
Estudo da obra <i>Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas</i> e dos referenciais teóricos sobre relato de experiência, identidade cultural e educação intercultural.	1ª semana	Livros, artigos científicos, legislação (Lei nº 11.645/2008 e BNCC), projetor multimídia, computador e materiais de apoio.
Oficina sobre o gênero relato de experiência: características, estrutura e produção textual.	2ª semana	Sala de formação, textos de apoio, caderno, computador, projetor e material para escrita.
Planejamento coletivo das atividades pedagógicas envolvendo relatos de experiência na escola indígena.	3ª semana	Plano de ensino, BNCC, currículo da escola, materiais para planejamento coletivo.
Entrevistas e rodas de conversa com anciãos, lideranças indígenas e membros da comunidade.	4ª e 5ª semanas	Gravador ou celular, câmera fotográfica, bloco de anotações, termos de autorização e espaço comunitário.
Produção de relatos escritos, audiovisuais ou bilíngues pelos professores e estudantes.	6ª e 7ª semanas	Computadores, cadernos, gravadores, câmeras, aplicativos de edição de texto, áudio e vídeo.
Desenvolvimento de projetos interdisciplinares envolvendo História, Língua Portuguesa, Artes, Geografia e Língua Indígena.	8ª à 12ª semanas	Livros didáticos, materiais artísticos, mapas, recursos audiovisuais e biblioteca escolar.
Produção colaborativa de materiais didáticos (livros, cartilhas, coletâneas de relatos e acervo digital).	13ª à 15ª semanas	Computadores, impressora, papel, materiais gráficos, softwares de edição e recursos digitais.
Socialização das produções em seminário cultural com participação da comunidade indígena.	16ª semana	Espaço para apresentações, equipamentos de som e projeção, exposição dos materiais produzidos e convite à comunidade.
Avaliação coletiva da formação docente e planejamento das ações futuras.	Encerramento do semestre	Questionários, roda de conversa, diário de campo, registros das atividades e formulários de avaliação.

Fonte: Elaboração Própria, 2026.

As ações propostas para a formação docente em uma escola indígena apresentam grande relevância por promoverem a valorização da identidade cultural, da memória coletiva e dos saberes tradicionais da comunidade.

O trabalho com o gênero relato de experiência possibilita que estudantes, professores, anciãos e lideranças compartilhem suas vivências, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o reconhecimento das histórias locais. Além disso, a utilização de narrativas indígenas no contexto escolar contribui para a efetivação da Lei nº 11.645/2008 e para a construção de práticas pedagógicas interculturais, conforme defendem Oliveira (2022), Candau (2020) e Walsh (2009), sendo assim, a escola torna-se um espaço de diálogo entre conhecimentos tradicionais e conhecimentos escolares, respeitando a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas.

A proposta também se mostra viável, pois utiliza recursos acessíveis à realidade escolar e comunitária, como rodas de conversa, entrevistas, registros escritos, gravações em celular e

produção de materiais didáticos pelos próprios participantes. A participação da comunidade indígena constitui um dos principais fatores de viabilidade, uma vez que os conhecimentos necessários para as atividades já estão presentes no território e podem ser compartilhados pelos anciãos, famílias e lideranças locais.

Além disso, as ações podem ser integradas às disciplinas do currículo escolar, favorecendo projetos interdisciplinares sem a necessidade de estruturas complexas ou investimentos elevados bem como a formação continuada dos professores, realizada de maneira colaborativa, fortalece o vínculo entre escola e comunidade e amplia as possibilidades de implementação das atividades.

Quanto aos resultados esperados, espera-se o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes indígenas, a preservação das narrativas orais e da memória coletiva, o aumento do protagonismo da comunidade na produção do conhecimento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas.

Também se prevê a produção de materiais didáticos interculturais, como coletâneas de relatos, cartilhas e registros audiovisuais, que poderão compor o acervo da escola e servir de referência para futuras gerações. No âmbito educacional, espera-se que os docentes ampliem sua compreensão sobre interculturalidade e diversidade, desenvolvendo metodologias que valorizem os saberes indígenas e promovam uma educação comprometida com o respeito às diferenças e com a justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o gênero relato de experiência como instrumento de valorização da identidade cultural dos povos indígenas de Roraima, a partir da obra *Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas*, de Idelvânia Rodrigues de Oliveira (2022).

A análise desenvolvida permitiu compreender que esse gênero textual ultrapassa a função de registrar acontecimentos vividos, constituindo-se em um importante mecanismo de preservação da memória coletiva, da oralidade e dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas. Ao reunir narrativas sobre a origem, os mitos, a língua e as experiências do povo Monaikó, a obra evidencia o protagonismo indígena na construção e na transmissão de sua própria história, fortalecendo processos de reconhecimento, pertencimento e valorização cultural.

No que se refere à questão norteadora: de que maneira o gênero relato de experiência, presente na obra *Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas*, contribui para a valorização

da identidade cultural dos povos indígenas de Roraima e para o fortalecimento da educação intercultural?

Considera-se que ela foi respondida ao longo da pesquisa, os resultados demonstraram que o relato de experiência constitui um recurso pedagógico e cultural capaz de preservar narrativas ancestrais, fortalecer identidades étnicas e promover o diálogo entre os saberes tradicionais e os conhecimentos escolares.

A articulação entre Oliveira (2022) e os referenciais de Bakhtin (2016), Marcuschi (2008), Baniwa (2006), Hall (2006), Candau (2020), Walsh (2009), Maher (1996), Ong (1998) e Munduruku (2012) evidenciou que a valorização das narrativas indígenas favorece práticas educativas interculturais fundamentadas no respeito à diversidade, na inclusão e no reconhecimento das diferentes formas de produção do conhecimento.

A pesquisa também permitiu concluir que o relato de experiência pode ser incorporado às práticas pedagógicas como estratégia para fortalecer a implementação da Lei nº 11.645/2008 e das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribuindo para uma educação mais contextualizada e comprometida com a realidade das comunidades indígenas.

Nesse sentido, a proposta de formação docente apresentada demonstra que a aproximação entre escola e comunidade, por meio do registro das memórias, da produção de materiais didáticos e da realização de projetos interdisciplinares, amplia as possibilidades de preservação do patrimônio cultural indígena e fortalece o protagonismo dos estudantes e das lideranças comunitárias na construção do conhecimento.

Como limitações, destaca-se que esta pesquisa possui caráter exclusivamente bibliográfico, tendo como principal corpus de análise a obra *Os Monaijó entre identidades, mitos e metáforas* (OLIVEIRA, 2022), sem a realização de investigação de campo ou aplicação prática da proposta de formação docente em uma escola indígena.

Desse modo, os resultados apresentados fundamentam-se na interpretação do referencial teórico e documental consultado, sugere-se, para pesquisas futuras, o desenvolvimento de estudos empíricos que envolvam professores, estudantes, anciãos e lideranças indígenas, possibilitando avaliar a implementação do relato de experiência como prática pedagógica em contextos escolares indígenas.

Tais investigações poderão ampliar a compreensão sobre os impactos dessa metodologia na valorização da identidade cultural, na preservação da memória coletiva e no fortalecimento da educação intercultural em Roraima e em outras comunidades indígenas brasileiras.

REFERÊNCIAS

BANIWA, Gersem José dos Santos (Luciano). **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. [Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra]. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas emergentes**. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, e224113, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MAHER, Terezinha de Jesus Machado. **Ser professor sendo índio: questões de língua(gem) e identidade**. Campinas: UNICAMP, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

ONG, Walter J. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra**. [Tradução de Enid Abreu Dobránszky]. Campinas: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, Idelvânia Rodrigues de. **Os Monaikó entre identidades, mitos e metáforas**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, Estado, sociedad: luchas (de)coloniales de nuestra época**. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar; Abya-Yala, 2009.